



*Transcrição de  
documentos*



## **Cartas ao Comendador: pedidos curiosos enviados a Manuel Teixeira de Souza em meados do século XIX**

*Estevão Luz<sup>1</sup>*

As correspondências abaixo transcritas fazem parte do acervo do *Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência* (Casa do Pilar), em Ouro Preto, compondo um conjunto muito interessante de correspondências trocadas entre cidadãos de diferentes partes do Império e o comendador Manuel Teixeira de Souza, deputado e senador pela província de Minas Gerais que mais tarde recebeu o título de Barão de Camargos. Elas revelam acontecimentos e aspectos importantes da vida social, cultural e política, especialmente relativos à província de Minas Gerais, configurando um panorama de relatos, fatos ocorridos, de favores solicitados e pedidos atendidos, demonstrando, ainda, os diferentes alinhamentos políticos daqueles cidadãos e suas respectivas demandas frente aos acontecimentos de seu tempo. Abarcam, portanto, desde temas centrais da política imperial até aspectos corriqueiros e cotidianos daquelas pessoas que com o comendador se correspondiam.

Dentre os seus muitos correspondentes selecionamos três cidadãos específicos, homens que ocuparam cargos distintos na estrutura de poder imperial e que tiveram atuações importantes durante suas trajetórias, deixando seus nomes registrados no processo de formação e consolidação política, social e religiosa do Império. Estamos falando de D. Antonio Ferreira Viçoso, bispo da diocese de Mariana, José Antonio Marinho, padre, professor e deputado provincial e geral pela província de Minas Gerais, e Evaristo Xavier da Veiga, engenheiro, político e professor no Rio de Janeiro.

Suas respectivas correspondências possibilitam conhecer certas problemáticas vivenciadas por ambos em suas respectivas frentes de atuação, assim como as solicitações específicas que faziam ao comendador Manuel Teixeira de Souza. Seus anseios e desejos, preocupações e necessidades, fazem parte de uma trama bastante instigante de acontecimentos que marcaram profundamente suas vidas e atuações e

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Franca).

que refletem, ainda, as transformações experimentadas por aquela sociedade e pela própria nação ao longo do século XIX.

Optamos pela transcrição paleográfica realizada a partir dos manuscritos originais, procurando mantertoda a ortografia original dos documentos, com manutenção de letras maiúsculas, acentuação gráfica e das respectivas abreviações existentes ao longo dos textos. No entanto, visando tornar a leitura dos documentos mais agradável, modificamos apenas a estruturação dos mesmos em relação às mudanças de linhas, eliminando as quebras de linhas existentes no original, mas mantendo a formatação original dos parágrafos, assim como a localização dos cabeçalhos, das respectivas assinaturas e suas datações.

## 1. Os correspondentes

A primeira correspondência foi enviada pelo então bispo de Mariana Antonio Ferreira Viçoso, um dos cidadãos que buscava apoio para seus projetos nainfluente figura do comendador Manuel Teixeira de Souza para. Natural de Portugal, onde nasceu a 13 de maio de 1787, veio para o Brasil em 1819, após receber sua ordenação, para dirigir o estabelecimento de educação que se desenvolvia na Serra do Caraça. Viçoso ajudou a consolidar as bases daquele colégio e depois foi dirigir o *Colégio de Jacuecanga*, em Angra dos Reis, retornando ao Caraça em 1837, já

como Superior Geral da Congregação de São Vicente de Paula no Brasil, cargo que ocupou até 1844 quando assumiu a diocese de Mariana. Recebeu o título de Conde de Conceição e participou daquele universo bastante importante naquele momento representado pela imprensa periódica, tendo redigido o jornal *O Romano* nos anos de 1851 e 1852.

Como bispo de Mariana atuou no sentido de restabeleceu as atividades do velho seminário e foi responsável pela vinda ao Brasil em 1849 das Irmãs de Caridade, cujo estabelecimento em Mariana fundou com esmoladas recolhidas na diocese. A carta enviada ao comendador representa justamente esta preocupação com sua diocese e seminário. Trata-se de um pedido de apoio em relação aos auxílios e loterias que pudessem ser destinadas à Irmandade de São Pedro de Mariana, de uma informação a respeito do baixo ordenado recebido pelos capelães da Catedral da Sé e impedido de apoio ao ofício que enviariam à Assembleia. Buscava, ainda, junto ao comendador, apoio financeiro para a reedificação do seminário, que já se encontrava em obra, mas necessitando de mais verba para que fosse concluída. Viçoso morreu em 7 de julho de 1875, na cidade de Mariana.<sup>2</sup>

A segunda correspondência é do padre José Antonio Marinho. Nascido

<sup>2</sup> XAVIER DA VEIGA, José Pedro. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais; Fundação João Pinheiro, 1998, p.658-660.

a 7 de outubro de 1803, no seio de uma família muito pobre do sertão ao norte da província de Minas Gerais, teve a sorte de ser apadrinhado por um fazendeiro abastado que o enviou para estudar no seminário em Pernambuco, onde chegou a atuar como fâmulos do bispo daquela diocese. No entanto, sendo um jovem curioso e inquieto, abandona o seminário e acaba se envolvendo diretamente nos acontecimentos revolucionários daquela província, onde ecoavam os anseios separatistas da República do Equador. Vencidos os revolucionários Marinho fica sem recursos e sem condições de sobreviver, passando dificuldades até voltar para Minas onde, por intermédio de seu padrinho, consegue ser admitido no *Colégio do Caraça*, o mesmo consolidado pelo bispo Viçoso. Ali recebeu as ordens sacras no ano de 1829. Uma vez ordenado passou a atuar como professor público de Filosofia em Ouro Preto e na vila de São João Del Rei, onde também iniciou a atividade de escritor público no periódico de tendência liberal *Astro de Minas*, tendo sido depois convidado a assumir a redação do *Correio Mercantil* no Rio de Janeiro.

Marinho foi deputado provincial e geral em diferentes legislaturas, sempre como um representante convicto e fiel do liberalismo que se disseminava pelos territórios do vasto Império. Em 1842, novamente encarou as armas e o campo de batalha ao lado dos revolucionários liberais da província, sendo um dos líderes da *Revolução de 1842* e

seu principal narrador, já que publicou em 1844 o seu *História do movimento político que teve lugar no ano de 1842 na província de Minas Gerais*, onde narrou com entusiasmo não disfarçado os acontecimentos daquele movimento. No Rio de Janeiro ocupou cargos importantes na hierarquia religiosa, recebeu o título de monsenhor e passou a dedicar-se à educação da mocidade com a fundação do *Colégio Marinho*. Faleceu em 13 de março de 1853.<sup>3</sup>

Sua carta, que não possui datação, trata de uma legítima preocupação por parte do padre que, sendo um sujeito firme em suas convicções, enérgico em suas colocações e tido como combativo quando se tratava de defender posições, correligionários e a ideologia liberal, receava ser vítima de um atentado em uma viagem que faria de Ouro Preto até São João Del Rei. Por este motivo escrevia ao comendador e solicitava sua ajuda para que um oficial de confiança o acompanhasse durante o trajeto. Os casos de atentados contra cidadãos, especialmente de figuras públicas e polêmicas, realmente não faltavam naquele momento, sendo que os receios do padre Marinho eram legítimos e possíveis de ocorrer.

A terceira carta foi enviada por Evaristo Xavier da Veiga. Nascido em Ouro Preto a 11 de julho de 1839, filho

---

<sup>3</sup> Para maiores informações a respeito da trajetória do padre José Antonio Marinho ver XAVIER DA VEIGA, José Pedro. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais; Fundação João Pinheiro, 1998, p.290-293.

de Bernardo Jacinto da Veiga, presidente daquela província, Evaristo foi lente de matemática da *Escola Militar do Rio de Janeiro* e exerceu os cargos de vereador e juiz de paz na Corte. Como engenheiro participou de comissões importantes a serviço do governo imperial, dentre elas a que construiu a Estrada de Ferro Central, sendo atribuída a ele também a direção e construção do zimbório da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, também no Rio de Janeiro. Evaristo veio a falecer em 22 de março de 1892 no Rio de Janeiro.<sup>4</sup>

Sua carta, no entanto, esclarece as dificuldades enfrentadas quando ainda era um jovem em busca de uma oportunidade de trabalho. Escrita no ano de 1855, revela seu desejo de encontrar alguma atividade em que pudesse trabalhar. A solicitação de ajuda era respeitosamente feita ao comendador, com o qual havia trocado outras correspondências, segundo informa na própria carta. A indicação feita por parte do comendador para que o jovem procurasse o Barão de Maria, com quem trataria do assunto tentado, quem sabe, uma colocação pública ou indicação para outros cargos, gerou frustração no jovem, que relatava ao comendador as infrutíferas idas à casa do barão.

O comendador Manuel Teixeira de Souza, por sua vez, era natural de Ouro Preto, nascido a 20 de outubro de 1811, filho de família muito rica e tradicional. Desde jovem exerceu cargos públicos e

iniciou a carreira na Tesouraria da Fazenda da província. Durante as décadas de 1840 e 1850 representou Minas nas Assembleias geral e Provincial, tendo sido nomeado senador em 1860, momento em que recebeu o título de Barão de Camargos. Era uma das figuras centrais do partido Conservador mineiro, mas ao que tudo indica, homem aberto ao diálogo, inclusive com os liberais, prestimoso e que ajudava tanto amigos quanto adversários políticos em suas respectivas e variadas necessidades. Não por acaso, era procurado pessoalmente, ou mesmo por meio de correspondências (são inúmeras as cartas a ele endereçadas preservadas no acervo da *Casa do Pilar* de Ouro Preto) por pessoas de diferentes localidades e crenças políticas que buscavam apoio, favores, ajuda. Veio a falecer em 21 de agosto de 1878 em sua propriedade nas proximidades da cidade de Ouro Preto.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Ibidem, p.319-320.

<sup>5</sup> Ibidem, p.774-775.

## 2. Transcrição a partir dos manuscritos originais

### Carta do bispo Antonio Ferreira Viçoso:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Com.dor Manoel Teix.a de Souza<sup>6</sup>

Tive a honra de receber a sua resposta de 14 do cor.te acerca das difficuld.es que se appresentãop.a a loteria que pede a Irm.de de S. Pedro de Mar.na na realid.e o emprêgo, que se quer dar às loterias da Côrtep.a estabelecim.tos pios, conheço, que faz esquecer outros fins. Sou o prim.ro areconhece-la.

Os capellães da nossa Sé ganhão annualm.te o limitado honorário de 250\$, e só 3, q. são o seu chantre, e 2 mestres de ceremonias ganhão a 400\$. Bem se vêno estado actual das cousas, que pequena é esta soma.

Elles vão appresentar à Assemb.a petição a este respeito, e me pedem escreva aos q. me honrão com a sua amiz.ea seu favor.

3.º Negocio. Remetto nesta data ao meu Aff.do o Ex.mo Dr. Jose Ag.o Vieira de Mattos uma supplica p. se me darem 9 contos p.a acabar a reedificação do Semin.o Episcopal, pois tendo-se orçado a obra por ordem do Sr. Ministro da Just.a em 17 contos ja levei quasi a meio a obra com 8 contos que se me derão, faltão os 9. Alguma parte da obra velha ameaça ruina, por ter perdido o prumo huma parede. Espero que V. Ex.a não hade ser indifferente na votação.

Triplicado enfadop.a V. Ex.a mas parece q. razoavel.

Livre Deus a V. Ex.a e sua familia das molestias do [Pais].<sup>7</sup>Sou

De V. Ex.a

Mar.na aos 25 de 1856

servo obrig.mojunho

Ant.o Bispo

<sup>6</sup> *Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência* (Casa do Pilar), Fundo “Barão de Camargos”, correspondências 1840-1860, caixas avulsas.

<sup>7</sup> Nesta última frase da correspondência não foi possível decifrar exatamente a palavra colocada entre “[ ]”, motivo pelo qual foi indicada a sua localização e o possível significado em *itálico*.

## Carta do padre José Antonio Marinho:

Ill.mo e Ex.moSeñ.<sup>8</sup>

Tendo de partir amanhã attéas duas horas para S. João, e tendo razão sufficiente paratemer-me de algum attentado sobre minha pessoa, eu lembreime de rogar a V. Ex.a, /quando seja compatível/ o mandar prestar-me hum Municipal de Cavallaria, que me acompanhasse, ainda que fosse a titulo de alguma deligencia; q.do este meo pedido tenha lugar, [desejava] eu que V. Ex.a recomendasse ao Com.te do Campo a nomiação de hum sujeito de confiança o q. pelas duashoras devia se achar em m.acaza pronto, ou nas cabeças por onde devo passar. Em qual parte de meo destino q.ra V. Ex.a reconhecer [*corroído*]<sup>9</sup>.

DE V. Ex.a  
subditoaff.o e respei-  
tadorcr.o  
José Antonio Marinho

---

<sup>8</sup> *Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência* (Casa do Pilar), Fundo “Barão de Camargos”, correspondências 1840-1860, caixas avulsas.

<sup>9</sup> A palavra final do texto está ilegível em função de um rasgo no documento original.



## Carta de Evaristo Xavier da Veiga:

Ill.moEx.mo Snr. Com.dor M. F. de Souza<sup>10</sup>

Rio de Janeiro 27 de 7.bro de 1855

Vou por esta saber da saúde de V. E.a bem como de toda a familia, a qual muito desejo que seja bôa.

Nos dias 22 e 23 fui fallar com o Snr. Barão deMaria, como V. E.a me tinha dito pois não tinha tidoresposta alguma do mesmo Snr: no primeiro dia não emcontrei sua Ex.a em caza; porem no segundo dia encontreioe dizendo lhe que era o recomendado de V. Ex.aelle me disse que tinha muita vontade de me achar algumemprego porem que ainda não tinha achado q. meconviesse, e estando com pressa sahio, sem me dizer se [*voltasse*] lá ou não por isso faço esta a V. Ex.a para saber o que devo fazer, pois não tenho esperança nenhuma no mesmo Snr. Barão, e ao mesmo tempopedir a vossa Ex.a o favor de desculpar tanto aborrecim.toe dizer que para mim seria o mesmo ou um emprego publico ou um arranjo no comercio como eu já disse a V. Ex.a pois se se ganhar alguma couza q. chegue não me importa que seja fora daqui.Minha mai m.to se recommenda a V. E.a á sua Senh.ae filhas e pede desculpa de não escrever agora, meumano e manas fazem o mesmo; e V. Ex.a disponha

De quem he de V. Ex.aCreado obrigado  
Evaristo Xavier da Veiga

---

<sup>10</sup> *Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência* (Casa do Pilar), Fundo “Barão de Camargos”, correspondências 1840-1860, caixas avulsas.